

Vinho e pera rocha em destaque no festival do Bombarral

URL: http://jornaldascaldas.com/Vinho_e_pera_rocha_em_destaque_no_festival_do_Bombarral_

Sector da pera rocha no Bombarral garante emprego a mais de cinco mil pessoas O 33º Festival do Vinho Português e 23ª Feira Nacional da Pera Rocha, que terminou no domingo, teve a visita de milhares de pessoas. Este ano haverá um aumento de 10% de produção de pera rocha, em relação a 2015. No entanto, a apanha do fruto está atrasada cerca de um mês. Na grande maioria dos pomares, a colheita só se iniciará na última semana de agosto ou primeiros dias de setembro. A inauguração do certame contou com a presença do secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel. O evento recebeu ainda a visita da presidente do CDS, Assunção Cristas, e da secretária geral adjunta do PS, Ana Catarina Mendes.

09-08-2016 Marlene Sousa / Mariana Martinho

Este ano a produção de pera rocha vai ter um aumento de produção de 10% em relação ao ano passado, rondando as 125 mil toneladas. "Todavia, é um ano de pouca produção, dado que a produção normal da pera rocha situa-se entre as 210 e 220 mil toneladas", disse Aristides Sécio, presidente da Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha (ANP).

Os números foram revelados no 33º Festival do Vinho Português e 23ª Feira Nacional da Pera Rocha, que decorreram no Bombarral entre 2 e 7 de agosto. Trata-se do certame vitivinícola mais antigo do país e um certame dedicado ao fruto nacional com mais venda no estrangeiro, a pera rocha.

Este ano no festival foram poucas as peras rochas vistas, dado que a colheita do fruto está atrasada. O presidente da ANP prevê que a colheita seja "adiada para o fim de agosto ou inícios de setembro", devido às alterações climáticas que fizeram com que "o vingamento dos frutos se desse num período muito longo".

"Um inverno muito prolongado e uma primavera muito incerta trouxeram dificuldades ao vingamento dos frutos", explicou o responsável, adiantando que "vamos ter na mesma árvore peras muito pequenas, e outras com um tamanho normal". Ainda assim, "se não houver o problema sanitário, que ocorreu na campanha anterior", a associação espera ter mais 10% de produção do que no ano passado.

Esta situação preocupa os agricultores, pois "vai-nos ficar uma produção mais cara por quilo". Contudo, salienta que esta falta de oferta vai traduzir-se numa melhoria significativa dos preços.

Apesar da quebra de 40% na campanha passada, as peras passaram dos 0,20 cêntimos por quilo na campanha 2014/ 2015 para os 0,40 cêntimos na campanha 2015/2016.

O JORNAL DAS CALDAS falou com as empresas de produção e comercialização de pera rocha, Lusopêra e a Primofruta, que têm vindo a crescer. Motivadas pelo reconhecimento da qualidade do fruto nos mercados internacionais, têm aumentado a exportação.

A Primofruta nasceu em 1994 pela mão de dois sócios, Armelindo Luís Tavares e António Carlos Elias.

Apesar de exportarem 90 por cento do fruto, todos os anos participam no certame com o objetivo de

"divulgar o crescimento e importância da Primofruta".

Este ano esperam trabalhar com cerca de 16 mil toneladas de pera rocha, a quase totalidade a ser exportada para França, Brasil, Marrocos, Irlanda e Alemanha. Portugal recebe cerca de 10 por cento.

Para José Manuel Alves, administrador da empresa Lusopêra é importante continuar a apostar na Feira Nacional da Pera Rocha não só pela "tradição" mas pelos visitantes que traz ao Bombarral. "Nós estamos muito vocacionados para o mercado internacional, não é propriamente este o nosso fórum mas naturalmente somos da terra, e temos uma empatia muito grande com o nosso produto e como tal gostamos de promover", disse José Manuel Alves.

A Lusopêra é uma organização de produtores com 14 associados e produz cerca de 10 mil toneladas de pera rocha e maçã por ano. Exporta 95 por cento do fruto para os mercados do Canadá, Brasil, Irlanda, França, Rússia e Inglaterra. "Não fazer frio em outubro, novembro e dezembro, e depois na altura da floração em março e abril haver muito frio, fez com que houvesse uma inversão das temperaturas, o que provocou este atraso", explicou o responsável.

"O vinho faz parte da nossa cultura"

Este festival pretende divulgar e promover também o que de melhor se faz ao nível dos vinhos. Com aquisição de um copo à entrada por 2,50EUR, os visitantes puderam provar os vinhos em qualquer dos stands. Bastava "apresentar o copo e não lhe podia ser recusada a prova", esclareceu Miguel Móteo, enólogo e um dos membros da organização do evento, adiantando que esse é o grande pormenor deste evento.

Entre brancos, tintos e rosés, espumantes, licorosos e aguardentes, estavam patentes "vinhos de todo o país, desde produtores de Alvarinho da região de Melgaço até aos produtores do Alentejo".

Para Miguel Móteo, o certame é uma forma de divulgar que existe vinho de qualidade na região, pois "algumas das empresas que mais prémios vencem a nível internacional estão situadas nesta zona, entre Lisboa até Leiria (faixa atlântica)". De modo, a que "o mito" que associava a região a vinhos de menor qualidade seja parte do passado.

Atualmente, "apostamos na vinha como grande passo para produzir um bom vinho".

"A região do Oeste, Bairrada e Minho têm ganho, em relação às regiões mais quentes, como o interior Alentejo e Douro", indicou, acrescentando que as regiões atlânticas são zonas mais frescas.

"O vinho faz parte da nossa cultura e deve estar presente em tudo o que nos diz respeito", disse Vasco Avillez, presidente da comissão vitivinícola regional de Lisboa (CVR), destacando o festival porque "é muito importante que se fale do vinho".

Recordou que no concurso de vinhos integrado no festival, vários primeiros prémios são da região de Lisboa. "Nós temos vinhos muito bons e o binómio preço/qualidade é melhor na nossa que nas outras", adiantou.

Segundo este responsável, os estudos demonstram que não tem havido um aumento do consumo. Cada português consome desde há uma década 45 litros de vinho por ano, mas tem sido preferido o vinho certificado em relação ao de mesa.

O presidente da CVR considera que "é fundamental dar visibilidade aos 26 mil hectares de vinha, à gastronomia e à ruralidade que se estendem pela vasta área da Região Vitivinícola de Lisboa".

Na cerimónia inaugural, o presidente da Câmara do Bombarral, José Manuel Vieira, destacou o trabalho dos empresários que têm "rentabilizado o setor do vinho bem como a fileira da pera rocha do Oeste, contribuindo não só para o desenvolvimento da nossa economia como para combater os índices de desemprego".

Reconhecendo a persistência e uma enorme teimosia por parte dos agricultores portugueses que têm aumentado a exportação, José Manuel Vieira pediu ao Governo "prioridade a nível do investimento, sobretudo no que toca ao Portugal 2020, e menos burocracia".

O autarca defende o apoio ao investimento das centrais fruteiras, recordando que o setor da pera rocha garante a empregabilidade a mais de 4700 pessoas, número que triplica na época altas das colheitas.

Lembrou ainda que Bombarral é hoje conhecido pela qualidade dos seus vinhos e que tem uma cota de "65 por cento no contexto da comercialização dos chamados bacelos e enxertos a nível nacional".

"A pera rocha é a grande bandeira da nossa agricultura"

Assunção Cristas, presidente do CDS visitou no dia 3 de agosto o Festival do Vinho e da Pêra-Rocha. Vestiu-se a propósito com um vestido-túnica estampado com pera rocha. Indicou que faz parte de uma coleção especial apresentada na Fruit Logistica, que aconteceu o ano passado em Berlim, na feira mundial de promoção de frutos e legumes, e que guardou para vestir nesta altura. "A pera rocha é e continuará a ser uma grande bandeira da nossa agricultura e dos nossos produtos da qualidade", disse Assunção Cristas.

Como "candidata, deputada e ministra e agora de novo como deputada e pela primeira vez como líder do CDS-PP" faz questão de todos os anos marcar presença no Festival do Vinho Português e Feira Nacional da Pera Rocha. "Venho com muito carinho até porque a pera rocha é um daqueles produtos que nos permite mostrar o bom exemplo da transformação da agricultura no nosso país", sublinhou.

Nas declarações que fez à imprensa criticou o atual ministro da Agricultura, acusando-o de falta de peso político por não conseguir "arranjar os fundos necessários para apoiar os investimentos na agricultura". Acusou-o de ter "abandonado as boas práticas de pagar todos os meses no final do mês", alegando que "hoje os agricultores voltaram a não saber quando é que vão receber os reembolsos dos seus investimentos e também não sabem quando é que vão ter os projetos aprovados".

Criticou também o Governo quanto à aplicação da taxa do audiovisual sobre as explorações agrícolas, que "ficou eliminada e resolvida no nosso tempo de governação".

Ana Catarina Mendes, secretária-geral adjunta do Partido Socialista também marcou presença no Festival do Vinho Português e Feira Nacional da Pera Rocha.

"É um dos festivais mais emblemáticos desta zona e um setor da economia que deve ser acarinhado e acompanhado pelo Partido Socialista", salientou Ana Catarina Mendes, que aproveitou para jantar no festival com os militantes socialistas.

Filipe Costa, presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral, revelou que a instituição estava representada como forma de estar mais perto das pessoas e para mostrar a "a imagem de solidez e confiança da caixa" que continua a dispor de soluções financeiras para apoiar os agricultores.

Governo pretende descentralizar mais serviços para as autarquias

Este ano a inauguração do certame teve a presença do secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, que acompanhado pelo presidente da Câmara de Bombarral passou por todos os stands, cumprimentando os representantes e provando os vinhos e iguarias.

O ex-presidente da Câmara de Torres Vedras salientou o crescimento dos setores do vinho e da pera rocha nos últimos anos devido ao trabalho que tem sido desenvolvido pelos produtores da região.

Para o governante, "em termos de vinho nunca tivemos tanta extensão de plantio e investimento em

adegas como agora e em relação à pera rocha já foi escoada toda a produção do ano passado". Ainda manifestou a sua colaboração, de forma a agilizar os procedimentos, para que os recursos cheguem aos produtores mais rápido, bem como defendeu a ideia que o Oeste deve apostar no desenvolvimento dos seus produtos endógenos.

Carlos Miguel revelou que o governo pretende em 2017 descentralizar e passar para o âmbito regional e local diversos serviços que estão a ser dirigidos pela administração central.

O governante deu o exemplo das escolas até ao 12º que serão uma das áreas descentralizadas. Frisou, no entanto, que a forma de colocação dos professores continuará nacional, na esfera do Estado, mas a contratação de funcionários, serviços de transporte e alimentação, manutenção dos edifícios e espaços exteriores, poderá passar para as autarquias.

Carlos Miguel sublinhou ainda que o mesmo acontecerá na saúde, em que administração central continuará a fazer a gestão dos hospitais e a contratação de médicos e enfermeiros nos centros de saúde. Os restantes funcionários dos centros de saúde assim como a manutenção dos mesmos poderão passar para os municípios.

Marlene Sousa / Mariana Martinho